

02 OUT 1986

Reitor da UnB desiste de motivar alunos com debate da Constituinte

Brasília — Depois do sucesso da abertura de um curso sobre a Constituinte, o reitor da Universidade de Brasília — patrocinadora do evento —, Cristóvam Buarque, decretou: a opção da UnB é pelo público externo.

Dentro do *campus*, o debate não engrenou. Os 9 mil alunos da universidade, que há dois anos não conseguem eleger seu Diretório Central, fugiram das iniciativas da Reitoria destinadas a promover a discussão da Constituinte. Para dar vazão a seu entusiasmo sobre o tema, Buarque resolveu prestigiar os interessados, participando pessoalmente dos cursos de extensão que já são ministrados a 120 grupos de pessoas no Distrito Federal.

"Foi frustrante não obter dos alunos a motivação que o debate sobre a Constituinte requer, mas não adianta tentar impor-lhes algo que não querem", resigna-se o reitor. "Em um dos debates que promovemos, havia mais gente compondo a mesa do que na platéia".

Os estudantes garantem que não é bem assim. "Quando eles traziam aquele povo velho que ninguém queria ver, e ainda mais em época de provas, nem eu mesma participava", diz a estudante de Letras Angela Soares, diretora da UNE para a área de ciências humanas. "O fato é que se os debates não forem bem organizados, dificilmente vão atrair os estudantes".

Segundo Angela, a falta de uma entidade representativa de todos os estudantes da universidade tem dificultado o crescimento da participação nos debates sobre a eleição de 15 de novembro. Em 1984, no auge da campanha de Tancredo Neves para a Presidência da República, uma ampla frente simpática à Aliança Democrática obteve a maioria dos votos dos alunos. Mas a chapa contrária — favorável ao PT — impugnou o resultado alegando falta de quorum. De lá para cá, ninguém votou mais.

"Além de não contarmos com um DCE, muitos professores não liberam os alunos para participar de discussões políticas e ainda por cima perseguem os estudantes mais ativos", conta Angela. "Quem é, então, que pode ser acusado de estar fora da realidade?"

Mesmo diante da apatia da maioria dos estudantes, os candidatos à primeira representação política de Brasília não se cansam de buscar votos dentro do *campus*, onde funcionam precários grupos de apoio a candidaturas do PT, PDT, PCB e PMDB. Nos últimos meses, contudo, só o candidato da coligação PT-PV ao governo do Rio de Janeiro, Fernando Gabeira, e os compositores Chico Buarque e Pablo Milanes conseguiram encher os auditórios do *campus*.

JORNAL DO BRASIL